

UNIVERSIDADE DE BRASILIA

Vera Lucia da Silva

“A escola e a sala de aula como lócus de materialização da política educacional: o olhar dos professores especialistas”.

Ações do Coordenador Pedagógico no reagrupamento do 1º ciclo dos Anos Iniciais.

Brasília

2015

Vera Lucia da Silva

“A escola e a sala de aula como locus de materialização da política educacional: o olhar dos professores especialistas”.

Ações do Coordenador Pedagógico no reagrupamento do 1º Ciclo dos Anos Iniciais.

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora Doutora Otilia Maria A. N. A. Dantas e Professor Mestre Marcos Paulo Barbosa.

Brasília 2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por te me dado a oportunidade de seguir caminhos para a melhoria do meu conhecimento e desempenhá-lo da melhor maneira possível no crescimento profissional. E também agradeço aos meus familiares: esposo Anderson e minhas duas preciosas filhas: Camila e Cecília, minha mãe que teve um problema de saúde e meus irmãos, por estarem sempre ao meu lado nas horas que precisei de apoio e de depositar confiança e fé em tudo que busquei realizar.

RESUMO:

Esta pesquisa vem a mostrar como o Coordenador Pedagógico atua no Bloco Inicial de Alfabetização e sua colaboração para o reagrupamento dentro da alfabetização focando em suas experiências, seus atributos no cargo e seu compromisso com o Projeto Político e Pedagógico da instituição. Atualmente o Coordenador Pedagógico exerce uma função reflexiva e ser um sujeito ativo dentro da escola, por isso seu espírito de liderança está agregado a sua formação e ao suporte pedagógico que ele dará a sua equipe. Contudo esta pesquisa vem a objetivar de que forma o coordenador participa da elaboração do reagrupamento dentro das Diretrizes do BIA (2012) na Escola Classe 22 de Ceilândia. No primeiro momento do trabalho foram utilizados alguns autores como: Maria José da S. Fernandes (2010), Silvana Augusto (2006), Paulo Gomes Lima (2007), dentre outros citados no referencial teórico. Também documentos que são base para o trabalho escolar dentro da SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal): Orientações Pedagógicas (2013) e as Diretrizes do Bloco Inicial de Alfabetização (2012). No segundo momento do trabalho em questão foi utilizado o método qualitativo para análise dos dados obtidos, por meio de uma entrevista com a Coordenadora Pedagógica da escola, onde será descrito a sua rotina de trabalho, seu atendimento aos professores e sua atuação com a direção. Pretende-se verificar pontos favoráveis para o planejamento do reagrupamento e a dinamicidade do coordenador para aplicação das atividades.

Palavras- chave: Coordenador Pedagógico, Bloco Inicial de Alfabetização, reagrupamento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
JUSTIFICATIVA.....	09
O PROBLEMA.....	10
OBJETIVO GERAL.....	10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
1. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	11
1.1. Coordenação Pedagógica: um breve histórico.....	11
1.2. O trabalho do Coordenador Pedagógico dentro da escola.....	14
1.3. O Coordenador Pedagógico dentro da Gestão Democrática...	18
1.4. O Coordenador Pedagógico no Bloco Inicial de Alfabetização (BIA).....	20
1.4.1. Histórico do BIA.....	20
1.4.2. A Coordenação Pedagógica no BIA.....	22
1.4.3. Princípio do Reagrupamento no BIA.....	23
2. METODOLOGIA.....	27
2.1. O campo.....	28
2.2 O relato da coleta.....	28
3. ANÁLISE DE DADOS.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	41
APÊNDICE A: TERMO DE CIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO.....	43
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	44
APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	

INTRODUÇÃO

O trabalho de pesquisa foi realizado em uma escola da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a Escola Classe 22 de Ceilândia, localizada na EQNN 06/08 Área especial Ceilândia Sul.

A escola é antiga foi fundada em agosto de 1978, porém a portaria só saiu em 07 de julho de 1980 sob o número 17, CNPJ: 03.960.298/0001-70, telefone 3901-6819.

A escola localiza-se entre as quadras QNN 06 e QNN 08 da Guariroba em área privilegiada por estar próxima à estação do metrô e do Campus UnB-Ceilândia. Nas proximidades, temos a Escola Técnica (antigo CEP), o estádio Abadião e a Casa do Cantador, única obra projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer localizada fora do Plano Piloto.

A escola nasceu da necessidade de acolher as crianças das quadras QNN 06/08, preferencialmente. É mantida por verbas do Governo Federal – FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e do Governo do Distrito Federal – GDF por meio do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira).

A escola oferece, nos turnos matutino e vespertino, educação em ciclos, para crianças da Educação Infantil (4 e 5 anos), 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, Classe Especial – DI (Deficiência intelectual) e Classe Especial – TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento), em turmas inclusivas. A partir do ano de 2014, a escola atende 05 turmas de integração inversa (TGD, 2º período, 3º e 4º anos), perfazendo um total de 508 alunos.

Sua infra-estrutura atualmente se encontra precária possuindo 11 salas de aula, 1 biblioteca, 1 sala de recursos, 1 sala para a orientação pedagógica, 1 sala para a Educação Integral com atendimento para 100 alunos, banheiro masculino e feminino, 1 banheiro para alunos de necessidades especiais, 1 cantina, pátio, sala de informática, copa para os servidores, sala de coordenação, secretaria e direção.

Infelizmente a instituição não conta com uma quadra esportiva, estacionamento para a segurança dos professores, o parquinho possui poucos

brinquedos e não atende a todos os alunos, não possui uma brinquedoteca ou uma sala para psicomotricidade.

A escola atende uma comunidade com condições sócio-econômicas precárias, a rotatividade de alunos é elevada, pois a maioria da comunidade local paga aluguel, algumas famílias não são compostas por pai, mãe e irmãos. Algumas crianças são criadas só pelas mães, ou pelos pais, algumas são criadas pelos avôs ou tios. Alguns pais são usuários de drogas ou estão presos e essas situações em alguns momentos atrapalham o relacionamento entre escola e comunidade, pois a escola tenta buscá-los para os eventos e os projetos que são desenvolvidos ao longo do ano.

Por se tratar de um escola classe que atende desde a Educação Infantil até o 5º ano, suas atividades deve contemplar a todas essas modalidades, assim os Coordenadores que atua na escola deve atender todas as demandas que essas séries exigem, não só focando à Alfabetização que de acordo com as Diretrizes do BIA gera muitas ações pedagógicas que exige preparo dos coordenadores e professores.

O Coordenador dentro da SEEDF tem suas atribuições bem definidas dentro do documento das Orientações Pedagógicas, no Regimento Interno das Escolas Públicas e nas Diretrizes do BIA, assim fica atrelado em várias situações que exige o seu conhecimento em resolver problemas, pois ele deve articular saberes em virtude da alfabetização, na perspectiva do reagrupamento para os alunos do Bloco de Alfabetização e é nesse sentido que o trabalho de pesquisa tem como objetivo geral: refletir sobre o espaço de coordenação no planejamento de ações que favoreça o reagrupamento de forma que funcione e traga resultados positivos para a escola e os alunos atendidos. E como problema: a função do Coordenador Pedagógico perante a proposta do BIA, o seu contato com os professores para o planejamento do reagrupamento, assim outros objetivos deve caminhar para pontuar o que será observado pelo objetivo do estudo:

- Observar como é feito o planejamento do reagrupamento no 1º ciclo dos anos iniciais (BIA – Bloco Inicial de Alfabetização), pelo coordenador pedagógico e professores do bloco;

- Analisar a divisão dos alunos pelo teste da escrita (psicogênese), como um mecanismo facilitador para o reagrupamento na área da linguagem;
- Identificar a participação do coordenador na aplicação das atividades do reagrupamento e sua orientação junto aos professores aplicadores.

Assim o coordenador é um personagem peculiar dentro da escola exercendo uma série de funções em seu cotidiano. Este profissional é o elo entre os docentes e a direção, ele que ajuda na gestão escolar e na elaboração no Projeto Político e Pedagógico da escola e orienta pais, alunos e professores, quanto a problemas de ensino e indisciplina.

JUSTIFICATIVA

Desde a sua implantação em 2006, o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), vem buscando ações planejadas para diminuir a evasão e repetência dos alunos nos anos da escola.

Assim o 1º Ciclo compreende do 1º ao 3º ano do Ensino de 9anos, na portaria que rege o Bloco, faz ênfase no projeto interventivo, reforço escolar e no reagrupamento, para amenizar as discrepâncias no aprendizado dos alunos com dificuldade em aprender.

Para a execução desses projetos a portaria sugere o planejamento coletivo para efetivar o projeto interventivo e do reagrupamento, para que se concretize a orientação e a participação do coordenador pedagógico será primordial, para que esses projetos fluam positivamente dentro do BIA.

O PROBLEMA

A função do Coordenador Pedagógico perante a proposta do BIA, o seu contato com os professores para o planejamento do reagrupamento.

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre o espaço de coordenação no planejamento de ações que favoreça o reagrupamento de forma que funcione e traga resultados positivos, para a escola e os alunos atendidos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Observar como é feito o planejamento do reagrupamento no 2º ciclo dos anos iniciais (BIA- Bloco Inicial de Alfabetização), pelo coordenador pedagógico e professores do bloco;

Analisar a divisão dos alunos pelo teste da escrita (psicogênese), como um mecanismo facilitador para o reagrupamento;

Analisar a participação do coordenador na aplicação das atividades do reagrupamento e sua orientação junto aos professores aplicadores

1. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Os textos utilizados para o referido referencial fundamentam-se em artigos, em textos retirados da biblioteca do curso de especialização em coordenação pedagógica da UNB e em documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), todo esse material foi de suma importância para subsidiar a pesquisa em questão e abordar de forma substancial o objetivo de como o coordenador pedagógico se faz importante para as ações que são planejadas dentro do ambiente escolar, a sua participação dentro da gestão escolar e o seu papel dentro do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização). Hoje o tema coordenador está em alta por ser bem citado no Projeto Político Pedagógico (PPP) e em todos os documentos de importância na educação dentre eles citemos as Diretrizes do BIA, que permeia todo o processo de alfabetização dos anos iniciais, assim leva-se o coordenador a um patamar de articulador dos diferentes saberes no ambiente educacional.

Portanto, a escolha do tema a ser pesquisado foi o de identificar como o coordenador pedagógico pode facilitar o processo de alfabetização, na perspectiva do BIA e sua participação na elaboração e na execução do reagrupamento, um dos recursos utilizados para pontuar as potencialidades e as fragilidades na aquisição da língua materna.

1.1 Coordenação Pedagógica: um breve contexto histórico

Para chegar ao modelo de coordenação atual faço referência a um artigo da autora Fernandes (2010) que revela o surgimento dessa função era anteriormente relacionada a outros contextos educacionais, como cita na década de 60 com os Colégios Vocacionais, as Escolas de Aplicação e as Escolas Experimentais (Garcia, 1995; Fusari, 1997; Tamberlini, 2001; Silva Jr., 2002, apud Fernandes, 2010), as experiências ocorreram num contexto específico que favoreceram o trabalho coletivo e o fortalecimento das relações democráticas no processo educacional. Onde a autora menciona que foi como pioneiro para o início da coordenação pedagógica

na rede estadual e que apesar das experiências pontuais foi um dos mais importantes projetos da Rede Educacional paulista no século XX.

Com isso a coordenação pedagógica possibilitou a inovações de projetos diferenciados e diferencial no campo educacional. Para a autora Fernandes (2010) a atuação do Coordenador Pedagógico veio como um fruto progressista em que novas formas de gestão escolar e de processos de aprendizagens foram postos em práticas, para ela a função não tinha há vê como centralização ou hierarquização de poder e sim como articulação pedagógica.

Com a abertura política e as eleições diretas que aconteciam na década de 80, houve intensificações nas atividades sindicais onde se buscava por escolas mais justas e democráticas, assim abrindo caminho para políticas democráticas para a organização e gestão escolar. A autora do artigo Fernandes (2010) cita a implantação do ciclo Básico ocorrida durante o governo Montoro, foi uma medida inovadora que teve como objetivo reduzir as elevadas taxas de retenção escolar ao final da 1ª série do 1º grau. Como medida de transformação ela veio como objetivo de dar sustentação para um reforma no campo educacional, para Cunha (1995, apud Fernandes, 2010, p.215):

“Entre as medidas articuladas para a implantação do Ciclo Básico estava à criação da função de professor coordenador pedagógico: Na mesma direção de priorizar o ciclo básico, foi criada a figura do coordenador, a ser eleito pelos professores dessas classes. A eleição seria anual, à época do planejamento escolar, e deveria ser referendada pelo conselho da escola.”

Atualmente o que a autora Fernandes (2010) descreve é o que acontece nas escolas daqui, no início do ano na hora do planejamento há escolha do coordenador, onde fazemos uma votação e que logo em seguida são passadas as atribuições que o coordenador deverá fazer para conduzir o lado pedagógico da escola.

Em seu artigo a autora Fernandes (2010) fala do que houve de inovação na década de 90, na Rede Estadual de São Paulo, benefícios salariais, dedicação exclusiva, recursos materiais, autonomia da direção e elaboração de projetos políticos pedagógicos específicos, mas que em contrapartida nessa época a coordenação pedagógica já perdia a sua credibilidade enquanto sua importância dentro da escola, já mencionava o desvio de função pelo fato de não se exigir tanta qualificação para o cargo de coordenador, não necessariamente para a função deveria ter o conhecimento didático, o entendimento do currículo ou a atuação dele frente à gestão escolar.

Com isso o trabalho do coordenador na coordenação pedagógica em alguns momentos depois do ano 2000, tornou-se difícil pelo fato de algumas escolas não valorizar o que o coordenador faria de melhor dentro da escola, assim o trabalho passa por dificuldades, de acordo com as considerações do artigo da autora Fernandes (2010). Mas nem tudo está perdido, o fortalecimento de novas ações pedagógicas já está provocando mudanças no pensar da importância da coordenação, documentos estruturados no amparo legal traz a coordenação pedagógica como articuladora da proposta pedagógica para fomentar ações concretas e buscar novas formas de atrair professores para se envolverem no trabalho pedagógico.

O coordenador nesse caso faz estabelecer o elo entre professores, alunos e direção, ligando todos para a execução da proposta pedagógica da escola, dessa forma o trabalho da Coordenação Pedagógica é voltado para organização, compreensão e transformação da prática docente de modo sistematizado. Daí a importância da formação continuada, para encontrar caminhos elaborados para a autonomia da identidade escolar, assim concordo com o posicionamento do seguinte autor, que é favorável a capacitação geral de todas as partes integrantes da Instituição Escolar:

“Esta formação de professores não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas

sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de re (construção) permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.” (Nóvoa, 2000, p.9)

Assim a Coordenação Pedagógica deve compartilhar junto aos professores ações no processo da formação continuada, com pressupostos legais que estarão no Projeto Político Pedagógico da escola, a fim de assegurar um espaço para reflexão de todos para superar obstáculos que impede o sucesso escolar dos alunos e também dos professores, cabe aqui ressaltar uma fala apontada por Paulo Freire:

“Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho. O melhor ponto de partida para estas reflexões é a inclusão do ser humano que se tornou consciente.” (Freire, 2004, p. 68).

Através das Orientações Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o DF é referência no que diz respeito á um modelo ideal de Coordenação Pedagógica frente aos outros estados e municípios, garantindo a valorização desse espaço no processo de formação e valorização desses profissionais, a garantia da coordenação faz com que sejam viabilizados todos os aspectos abordados no Projeto Político da Escola, se fortalecido pode trazer ótimos índices nas avaliações externas e internas sobre a qualidade na educação.

1.2. O trabalho do Coordenador Pedagógico dentro da escola

O trabalho pedagógico deve ser orientado e executado com a intenção de que a escola realize um trabalho de qualidade, o trabalho do coordenador pedagógico dentro da escola exige um compromisso dele com os professores e a comunidade escolar, sendo assim muitas das vezes sua tarefa fica difícil de

ser realizada, como o ressaltado pela autora Vera Placco, em sua afirmativa abaixo:

“O cotidiano do coordenador pedagógico educacional é marcado por experiências e eventos que o levam, com frequência, a uma atuação desordenada, ansiosa, imediatista e reacional, às vezes até frenética... Nesse contexto, suas intencionalidades e seus propósitos são frustrados e suas circunstâncias o fazem responder à situação do momento, “apagando incêndios” em vez de construir e reconstruir esse cotidiano, com vistas à construção coletiva do projeto político-pedagógico da escola.”(Placco,2009 p.47)

Continuando com essa mesma visão autores como Lima e Santos (2007), falam da prática e o olhar do docente como referência, onde o coordenador irá construir seu perfil profissional e delimitar seu espaço de atuação. E que o sucesso dos professores dependerá da sua tarefa, assim os autores faz uma menção as palavras de Fonseca (2001), sobre o novo olhar do coordenador pedagógico na escola:

- Resgatar a intencionalidade da ação possibilitando a (re) significação do trabalho- superar a crise de sentido;
- Ser um instrumento de transformação da realidade- resgatar a potência da coletividade; gerar esperança;
- Possibilitar um referencial de conjunto para a caminhada pedagógica- aglutinar pessoas em torno de uma causa comum;
- Gerar solidariedade, parceria;
- Ajudar a construir a unidade (não uniformidade); superando o caráter fragmentário das práticas em educação, a mera justaposição e possibilitando a continuidade da linha de trabalho na instituição;
- Propiciar a racionalização dos esforços e recursos (eficiência e eficácia), utilizados para atingir fins essenciais do processo educacional;

- Ser um canal de participação efetiva, superando as práticas autoritárias e/ou individualistas e ajudando a superar as imposições ou disputas de vontades individuais, na medida em que há um referencial construído e assumido coletivamente;
- Aumentar o grau de realização e, portanto, de satisfação de trabalho;
- Fortalecer o grupo pra enfrentar conflitos, contradições e pressões, avançando na autonomia e na criatividade e distanciando-se dos modismos educacionais;
- Colaborar na formação dos participantes.

Vemos como objetivo principal do trabalho do coordenador pedagógico em acompanhar o Projeto Político Pedagógico da Escola, coordena e planeja com a finalidade de qualificar ações para os professores de forma coerente, para que isso se concretize é necessário colaborar no estabelecimento de relações entre as pessoas que fazem parte do saber pedagógico, proporcionando a reflexão das ações realizadas e reconstruindo-as quando necessário.

O coordenador tem a possibilidade de transformar a escola, de acordo com as orientações pedagógicas da SEEDF, cabe ao coordenador pedagógico:

- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade.
- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica.
- Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Para isso, podemos recorrer à Oficina Pedagógica da Coordenação

Regional de Ensino para inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado.

- Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas.
- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo.

O coordenador deve ser visto como um profissional que vai além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho de todos na escola no processo escolar precisa ter sensibilidade e percepção para identificar as necessidades dos alunos e professores, sempre atualizado e estar sempre atento ao cenário que apresenta, valorizando a sua equipe e acompanhando os resultados, de acordo com Placco (2009, p. 58):

“Nossa função de coordenadores pedagógico-educacionais, na articulação do trabalho dos professores e em seu desenvolvimento profissional, é pôr em contato nossos mundos internos, do ponto de vista de valores, atitudes e, principalmente, de ampliação de consciência, com tudo o que temos feito em nosso cotidiano: nossos modos de conduzi-lo, nossos controles da docência, nossa atuação nos conselhos de classe, as avaliações que realizamos nossos estudos, a compreensão que temos das teorias, das aplicações na prática.”

Numa reportagem publicada em *Gestão Escolar*, maio de 2006, Silvana Augusto esclarece que o Coordenador eficiente centraliza as conquistas do grupo de professores e assegura que as boas idéias tenham continuidade, além do que se passa dentro das quatro paredes da sala de aula, há muito mais a aprender no convívio do coletivo – no parque, no refeitório, na rua, na comunidade, a dinâmica desses espaços deve ser ritmada pelo coordenador.

Afirmativamente o coordenador complementa o trabalho do professor, auxiliando na relação entre escola e família, pois ambas precisam trabalhar em conjunto em prol do aluno, junto com a direção o trabalho Coordenador pedagógico é manter atualizados o Projeto Político Pedagógico, Unidades Didáticas de acordo com o Currículo e o Regimento Escolar, orientar sua construção ou reformulação junto com a sua equipe que ele orienta.

Caracterizar o Coordenador como capaz de desenvolver e criar métodos para a realidade da sua escola faz com que ele globalize o conhecimento voltado para as questões de interdisciplinarizar as diversas áreas do conhecimento, sendo que foque no planejamento pedagógico o conhecimento no seu sentido transformador para a troca de experiências entre toda a comunidade escolar.

1.3. O coordenador pedagógico dentro da gestão democrática

Num contexto legal a gestão democrática vem como lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, de autoria do Poder Executivo, que garante as escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal a centralidade da escola no sistema e seu caráter de financiamento, à gestão e à destinação, com princípios importantes como a participação da comunidade escolar em decisões financeiras e na eleição, autonomia das escolas e respeito à pluralidade, a diversidade e aos direitos humanos em todas as instâncias.

Por isso vemos a parceria entre coordenador pedagógico e o diretor, que em certos casos fica sobrecarregado por questões administrativas e a parte pedagógica muitas vezes fica por conta da coordenação. Claro que essa parceria tem que funcionar para que não haja o desgaste do trabalho coletivo na visão de Lima e Santos, consideram que:

“Construir um ambiente democrático não é tarefa fácil e, por isso, não é empreitada para apenas um elemento. (...) -Quem ocupa cargos de liderança- como diretor ou coordenador pedagógico- precisa despir-se do posicionamento predominantemente autocrático para possibilitar o desenvolvimento de um clima em que todos contribuam com idéias, críticas, encaminhamentos, pois a gestão e participação

pedagógica pressupõem uma educação democrática...” (Lima e Santos, 2007, p.85)

Neste contexto, a função maior do coordenador frente à gestão democrática está colocada em dois patamares: o uso da prática e a preparação da equipe escolar para o compromisso com o que foi planejado daí vêm mais colocações importantes dos autores:

“O coordenador pedagógico é um profissional que deve valorizar as ações coletivas dentro da instituição escolar, ações essas que devem estar vinculadas ao eixo pedagógico desenvolvido na instituição. Ele deverá ser o articulador dos diferentes segmentos da mesma, na elaboração de um projeto pedagógico coletivo. (...) O ato educativo não acontece somente numa mão, isto é, do professor que ensina para o aluno que aprende, também é resultante da ação entre ambos e, de forma sistematizada da interação do professor com outros professores e pares.” (Lima e Santos, 2007, p.86)

As mudanças nas escolas só irão acontecer de fato se houver um planejamento coeso e trabalho pedagógico coletivo guiado por um diretor e um coordenador trabalhando em conjunto com os professores, funcionários e pessoas da comunidade escolar. A função social e pedagógica das escolas é o de garantir o desenvolvimento de todos os aspectos abordados dentro currículo, na forma do pensar e na globalização total do cidadão.

Por isso a gestão democrática é importante dentro da escola por respeitar opiniões e o coordenador junto com os gestores, crie um ambiente de coletividade e articule ações positivas, para não tornar o ambiente com um clima ruim, onde às relações de poder não seja prejudicial aos objetivos propostos dentro da proposta da instituição escolar.

Enfim, o coordenador pedagógico sabe da sua responsabilidade frente à gestão democrática, mas lembremos que a teoria é ampla, por isso que a prática em certos momentos é falha, ele precisa constantemente de apoio para melhorar os índices da escola, frente aos desafios da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental de 09 anos.

1.4. O Coordenador Pedagógico no Bloco Inicial de Alfabetização (BIA)

1.4.1. Histórico do BIA

Nesta parte do trabalho o foco para pontuar sobre o desempenho do coordenador nos anos iniciais na alfabetização fica a cargo do documento as Diretrizes do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), quando foi implantado o ensino fundamental de 09 anos no DF com a promulgação da Lei nº 3.483, de 25 de novembro de 2.004, nos anos seguidos foi elaborado um documento segundo os princípios metodológicos da Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização- BIA de 2006, aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal por meio do parecer nº 212/2006 e instituída pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal por meio da Portaria nº 4, do dia 12 de janeiro de 2007.

Essa portaria buscou atender a Lei Federal nº11. 274, de 6 de fevereiro de 2006, em seu art. 5º, a reorganização do tempo e espaço escolar, para se obter uma alfabetização de qualidade e reafirmar um dos objetivos do Plano Nacional de Educação de 2001, a redução das desigualdades na educação pública.

Também nas Diretrizes consta o BIA organizado em ciclos de aprendizagem que preconiza uma unidade escolar proporcionando avanço de todos com a qualidade na aprendizagem e respeito às questões individuais dessas aprendizagens. Com isso o Distrito Federal adotou a progressão continuada que na etapa do ciclo não há retenção dos alunos nos anos da alfabetização que é do 1º ao 3º ano do ensino fundamental de 09 anos.

Também acredito nas colocações das Diretrizes onde fala da política dos ciclos se torna foco de várias discussões, mas o que se percebe são avanços e recuos, e sempre refletir sobre as peculiaridades da unidade escolar pública, quanto às taxas de exclusão, reprovação e seletividade.

Para atender os anseios e às necessidades do letramento a Secretaria de Educação constituiu uma comissão de professores da rede pública para revisar e ampliar o documento orientador do BIA. Esses professores atuam nas diversas Coordenações Regionais de Ensino, nos chamados Centros de

Referência em Alfabetização (CRA), coordenação intermediária, além de coordenadores do nível central da SEEDF, juntando com os demais profissionais atuantes no Bloco. Para esclarecimento atualmente o CRA hoje tem nova sigla e significado é CRAI (Centro de Referência dos Anos Iniciais), pois além de atender o ciclo do BIA, esses profissionais atendem a Educação Infantil e 4º e 5º s anos.

Assim para finalizar a BIA de acordo com as Diretrizes é uma organização escolar em ciclos de aprendizagens que pressupõe mudanças nas concepções de ensino, aprendizagem, avaliação e na formação de professores. Segundo Villas Boas (2010), que é citada dentro das Diretrizes do BIA:

“(...) implantar um ciclo de alfabetização implica construir uma escola desvinculada das características da seriação, tais como: a fragmentação do trabalho e seu desenvolvimento não-diferenciado, a avaliação centrada em notas e a aprovação ou reprovação. Portanto, requer outra concepção de ensino e aprendizagem, requer outra escola.”

Para concluir essa parte seguem as mudanças que o BIA propõe para a organização escolar, dentro do documento das Diretrizes (2012, p.15):

1. Trabalho Pedagógico: deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de **todos os estudantes** e com a garantia de um processo contínuo de aprendizagem.
2. Progressão Continuada: os estudantes no Bloco têm **progressão** do 1º ano para o 2º ano, e deste para o 3º ano; uma garantia de respeito aos tempos de desenvolvimento do estudante nos primeiros anos escolares.
3. Retenção: só acontece ao final do ciclo, no 3º ano do BIA.
4. Avaliação, Currículo, Metodologia e Formação dos Professores: requerem outras organizações e ações pedagógicas pautadas na construção e no fazer coletivo.

1.4.2 A Coordenação Pedagógica no BIA

A coordenação pedagógica dentro das Diretrizes se baseia no espaço-tempo privilegiado em consonância com o PPP, nela se organiza a reflexão e os meios para o projeto. Também as Diretrizes enfatizam a importância da formação continuada o que possibilita a construção coletiva.

As Diretrizes mencionam que para o êxito das estratégias pedagógicas do BIA, o trabalho em equipe precisa ser estimulado, pois no diálogo entre os professores é possível identificar as fragilidades e as potencialidades, bem como os pontos importantes para o desenvolvimento de todos os estudantes. Daí a importância, já citado nesse trabalho, o trabalho coletivo para experiências que serão vivenciadas no reagrupamento e no projeto interventivo.

Também citado no documento a necessidade de todos os componentes da escola assumir o compromisso e responsabilidade como os objetivos do projeto político pedagógico da escola com as políticas educacionais.

Assim nesse processo às Diretrizes do BIA (2012, p.55), afirma:

“(...) o coordenador pedagógico tem um papel importante por ser o articulador de um trabalho que visa resgatar a função social da unidade escolar. Sua atuação está, diretamente, relacionada ao ato de ensinar e de aprender dos professores, e o seu envolvimento com o processo educativo oportuniza um trabalho coeso e coletivo.”

Contudo sabemos que o coordenador pedagógico já possui suas atribuições dentro do Regimento Escolar, o mesmo terá suas atribuições dentro do Bloco Inicial de Alfabetização para desenvolver os trabalhos junto com a equipe de professores:

- Planejar e orientar o desenvolvimento das estratégias de avaliação diagnóstica.
- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração do Projeto Interventivo, a partir do Projeto Político Pedagógico da escola.

- Estimular e dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação das estratégias de reagrupamento.
- Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das didáticas utilizadas pelos alfabetizadores.
- Estimular a participação dos professores nas coordenações pedagógicas da escola, nos cursos e oficinas oferecidos pelo CRA/GREB e EAPE.

Vejamos o que está discriminado acima, não é difícil de alcançar pelo coordenador pedagógico dentro da escola, pois se ele mantiver seu grupo unido o espaço que alcançar será para a melhoria de qualificar o processo de ensino aprendizagem.

1.4.3 Princípio do Reagrupamento no BIA

De acordo com as Diretrizes do BIA, o trabalho em grupo é individualizado em sala de aula e na escola seja integrado com toda a unidade escolar das classes de alfabetização, rompendo com a idéia de turma estabelecida pela organização escolar em série e compondo uma estrutura de trabalho como prevista na organização em ciclos.

“O reagrupamento é um princípio do BIA que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo que se efetiva como uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo.” Diretrizes do BIA (2012, p.59)

Por isso o coordenador é importante, por acompanhar o planejamento do professor dentro e fora de sala, conhecer os alunos com dificuldades em aprender e os que aprendem com facilidade, observar o desempenho dos professores alfabetizadores em trocar experiências e vê a convivência dos alunos por trocar de sala e ser atendido por outro professor.

“No planejamento das intervenções para a realização do reagrupamento faz-se necessário reorganizar os espaços e tempos da

escola e, ao mesmo tempo, selecionar e organizar os conteúdos que atendam às necessidades específicas de aprendizagens enriqueça e aprofunde conhecimentos em conformidade com os interesses dos estudantes.” Diretrizes do BIA (2012, p.60)

Cabe a nós professores além de fazer as atividades diversificadas de acordo com o nível da psicogênese da escrita, se for para a área de linguagem, e fazer o registro no diário em campo específico de acordo com as orientações da SEEDF e na medida do possível fazer menção nos relatórios descritivos dos alunos.

O reagrupamento possui modalidades distintas e cada um com uma estratégia diferente, de acordo com as Diretrizes do BIA o reagrupamento pode ser: reagrupamento intraclasse e reagrupamento interclasse.

Reagrupamento Intraclasse

“E uma estratégia pedagógica que envolve todos os estudantes de uma mesma turma agrupados, de acordo com suas dificuldades de aprendizagem. (...) O professor, na sua rotina semanal, deverá garantir o atendimento aos diversos grupos da sala e não apenas aos estudantes que tenham necessidades específicas.” Diretrizes do BIA (2012, p.61)

Nessa modalidade de reagrupamento o professor divide sua própria classe, atende os alunos de forma individualizada pontuando o que será de importante para aquele grupo em destaque que ele escolheu, na sua contribuição para as Diretrizes do BIA, Mainardes alerta que:

“A diferenciação das tarefas não deve, também pressupor que os alunos vão progredir na sua aprendizagem pelo simples fato de receberem tarefas apropriadas ao seu nível, pois a mediação do professor e a interação com colegas mais capazes são essenciais para que a aprendizagem aconteça.” (2009, p. 84)

Reagrupamento Interclasse

“A diferença básica, neste reagrupamento ação, é a participação dos estudantes e dos professores de um mesmo ano ou entre os diferentes anos do BIA, permitindo o intercâmbio entre turmas.

Acontece ao mesmo tempo, com **todos os estudantes das turmas** do Bloco envolvidas e no próprio turno de estudo.” Diretrizes do BIA (2012, p.62)

Nessa modalidade todo o planejamento é feito pelo coordenador com as sugestões dos professores, traçando objetivos que será observado nesse reagrupamento e que intervenções serão feitas para os alunos. Assim torna-se riquíssimo esse reagrupamento, pois alunos são trocados de salas, as idades são diferentes e as turmas são divididas, as atividades são desenvolvidas de acordo com o tipo de dificuldade que se encontram os alunos

Para finalizar as Diretrizes do BIA, aponta que essas modalidades de reagrupamento apesar de distintas possuem critérios em comum: (2012, p.63)

- As intervenções pedagógicas não devem ser as mesmas do contexto diário de sala de aula. Os eixos ludicidade, alfabetização e letramentos deverão ser contemplados.
- Todos os professores da unidade escolar, incluindo coordenadores pedagógicos e equipe de direção, devem estar envolvidos neste trabalho. A participação do coletivo de professores permite outros olhares sobre os estudantes que poderão contribuir para a avaliação e o planejamento de estratégias adequadas ao reagrupamento interclasse. Além disso, o maior número de profissionais envolvidos contribui para a formação de grupos com números de estudantes.
- Os reagrupamentos devem apresentar as seguintes características: flexibilidade, dinamicidade e diversidade.
- O período de realização sugerido é de duas vezes por semana. Caso haja necessidade, deverá ser realizadas mais vezes, conforme planejamento da equipe escolar. A sistematização do trabalho é que fará os resultados esperados.
- As atividades do reagrupamento devem ser registradas no diário de classe, conforme orientações nele constantes, em fichas encaminhadas pela SEEDF. No registro devem ser relacionados

os objetivos e procedimentos adotados para o seu alcance com todos os grupos de alunos.

- Faz-se necessário investimento na priorização da continuidade dos reagrupamentos para que os resultados sejam alcançados.

Portanto, o coordenador pedagógico frente a essas Diretrizes é fundamental no ambiente escolar, pois ele promoverá a integralização dos envolvidos, resolverem conflitos e promover a coordenação pedagógica como um espaço para estudo e mudança, contribuir para a formação dos docentes e incentivá-los a compartilhar o conhecimento pedagógico.

2. METODOLOGIA

Inicialmente para esta etapa do trabalho o que é metodologia que servirá de base para esta pesquisa, de acordo com Prodanov e Freitas:

“A metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.” (p. 14, 2013)

O pesquisador tem que ter a visão do caminho que irá de percorrer para o firmamento do seu estudo, assim o planejamento será essencial para organizar suas idéias, contudo o conhecimento científico se fará importante para o esclarecimento da justificativa desta pesquisa que gira em torno do coordenador pedagógico e sua orientação para o planejamento e na elaboração de atividades para alunos com dificuldades na escrita.

“No contexto da unidade de contrários, o caminho que vai é o mesmo que volta; criticar e ser criticado são essencialmente, o mesmo procedimento metodológico. Nesse sentido, o conhecimento científico não produz certezas, mas fragilidades mais controladas.” (Demo, 2000; apud Prodanov e Freitas, 2013, p. 16).

Atuo na SEEDF há exatos 17 anos, já desempenhei o papel de coordenadora pedagógica por dois anos, numa equipe grande e me vi sobrecarregada na função desde problemas com alunos indisciplinados, atividades para duplicar, planejar com professores, dar conta de projetos e eventos grandes como: festa junina e formatura, resolver problemas na direção e a gente se depara em dilema: precisa realmente disso tudo não é coisa demais? Hoje percebo que o coordenador é fundamental dentro da escola, inclusive no campo da alfabetização, pois ele que vai juntar tudo àquilo que se torna importante para o trabalho da escola caminhar.

A pesquisa tem enfoque educacional, assim a escolha do método se deu para viabilizar a participação da figura em destaque que é o coordenador pedagógico, a escola da pesquisa fica na Cidade Satélite de Ceilândia: Escola Classe 22 de Ceilândia. Foi resolvido que o melhor método para o trabalho é o de pesquisa qualitativa por ter como centro um único personagem que faz parte da escola e tem suas aptidões bem definida, assim só serão aprofundado informações a cerca do coordenador dentro da escola em estudo.

“A finalidade da pesquisa é” resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos “(Barros; Lehfel, 2000, p.14) e a partir de interrogações formuladas em relação a pontos ou fatos que permanecem obscuros e necessitam de explicações plausíveis e respostas que venham a elucidá-las.” (Prodanov e Freitas, 2013, p. 42)

Como a pesquisa contará com um único participante, será escolhido como instrumento de pesquisa uma entrevista para o coordenador da Escola

Classe 22 de Ceilândia com perguntas pertinentes à sua função, sua participação e seu conhecimento sobre o seu trabalho na escola.

De acordo com o texto Pesquisa Científica de Prodanov e Freitas (2013, p. 45), pesquisar é antever de passos que devem ser dados para chegarmos a uma resposta segura sobre a questão que deu origem à pesquisa. Esses passos ou etapas devem ser percorridos dentro do contexto de uma avaliação precisa das condições de realização do trabalho, a saber:

- a) Tempo disponível para sua realização;
- b) Espaço onde será realizado;
- c) Recursos materiais necessários;
- d) Recursos humanos disponíveis.

O pesquisador ficará atento à entrevista, ele registrará todas as palavras e considerações do coordenador, às perguntas serão objetivas, mas terá todo o cuidado para não ficar exaustivo tanto para o pesquisador e para o coordenador pedagógico.

2.1. O campo

Como já foi mencionada, a pesquisa foi realizada em uma Escola Classe, situada na cidade de Ceilândia, a Escola Classe 22 de Ceilândia, a escolha dessa escola se deu por ser o meu local de trabalho, nela funciona todas as modalidades dos anos iniciais, atende um número de aproximadamente 500 alunos, também funciona nos dois turnos.

Carece de reforma, recursos materiais e ambientes adequados para o seu funcionamento, a verba que chega não é suficiente e necessita de dinheiro para a manutenção de materiais de expedientes, troca de fechaduras, vidros e lâmpadas.

O trabalho teve a colaboração da diretora da escola onde foi cedido o Projeto Político Pedagógico da instituição para o registro do trabalho escrito e conhecimento das partes integradoras da pesquisa. E a entrevista com a coordenadora da escola que foi realizada no meu horário de coordenação, estendida por uns três dias, para a nossa revisão e alteração se houver.

2.2. Relato da coleta

Quando surgiu o Bloco Inicial de Alfabetização em 2006, a alfabetização tornou-se complexa e bem discutida em toda a escola, assim o coordenador pedagógico veio se firmar como articulador das ações pedagógicas na escola,

para que as crianças consigam se alfabetizar até o final do ciclo do BIA. Diante disso vi a importância de se realizar uma pesquisa dentro do Bloco Inicial de Alfabetização de forma que um ponto forte para observar o trabalho coletivo e dirigido pela função do coordenador é o reagrupamento interclasse, que demanda conhecimento e experiência sobre a alfabetização.

Por isso vi de suma importância fazer uma pesquisa qualitativa onde o pesquisador busca por ambientes naturais e informações para melhor explicar e entender sobre a pesquisa e o contexto que se encontra o objeto do estudo.

A importância do saber sistematizado foi importante para a elaboração da coleta de dados, onde recorri à pesquisa bibliográfica que envolveu a leitura de livros, artigos e entrevista para fundamentar o trabalho acadêmico de pesquisa.

Antes da aplicação da entrevista deixei ciente toda à equipe da direção sobre o meu trabalho do curso de especialização em coordenação pedagógica, onde relatei o teor da pesquisa e seus objetivos e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido junto com a coordenadora que entrevistei.

Percebi que o conhecimento teórico é importante para a nossa prática, que às vezes segue caminhos antagônicos, por isso fui enfática aos objetivos propostos por essa pesquisa em vê que atuação do coordenador pedagógico como um sujeito facilitador do processo de aprendizagem, por isso fui cuidadosa na elaboração das perguntas na entrevista, onde deixei minha colega entrevistada bem tranquila para responder as perguntas.

Como já disse anteriormente a entrevista só foi feita com a coordenadora que planeja com os professores do BIA, ela responde as perguntas que será descrita posteriormente nos autos do trabalho e foi feita em três coordenações do meu tempo de trabalho, tive que conciliar o horário da coordenadora com o meu e como a escola tem outras atividades tive que acompanhar esses momentos e também dar tempo para pensar com calma para a mesma escrever suas considerações.

Também tivemos que ter um momento antes da entrevista para rever o Projeto Político Pedagógico da escola, as Orientações Pedagógicas e as Diretrizes Curriculares do BIA para subsidiar a coleta de informações para a entrevista.

3. ANÁLISE DE DADOS

Após a entrevista e análise dos documentos utilizados como PPP e as Diretrizes do BIA, destaca-se a seguir as perguntas utilizadas e as respectivas respostas da entrevistada, partindo do objetivo geral desta pesquisa que é fazer uma reflexão sobre o espaço de coordenação no planejamento de ações que favoreça o reagrupamento de forma que funcione e traga resultados positivos, para a escola e os alunos atendidos seguem-se a afirmativa:

“O coordenador pedagógico é um profissional que deve valorizar as ações coletivas dentro da instituição escolar, ações essas que devem estar vinculadas ao eixo pedagógico desenvolvido na instituição. Ele deverá ser o articulador dos diferentes segmentos da mesma, na elaboração de um projeto pedagógico coletivo” (LIMA 2007, p. 86)

A função da educação visa a preparar os alunos com habilidades e competências para serem inseridas no seu meio e que dentro da escola o coordenador pedagógico fique atento para realizar um trabalho que alcance as perspectivas para o desenvolvimento global do aluno, por isso além de ser um profissional o coordenador tem que ser o elo para os professores e ser o preparador de ações para a aprendizagens dos alunos. No intuito de trazer um pouco da vivência de uma professora que atualmente ocupa a função na coordenação foram preparadas as seguintes perguntas para a coordenadora da Escola Classe 22 de Ceilândia:

“Pesquisadora: Fale sobre sua formação, até chegar à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal?”

Entrevistada: No ano de 1992 entrei na Escola Normal de Ceilândia e cursei durante três anos o curso de Magistério. Formei-me no ano de 1994 e logo no ano de 1995, mais precisamente no mês de maio, fui chamada na SEEDF para assumir meu cargo de professora, ao longo dos anos fiz graduação na área de pedagogia e fiz pós graduação na área de psicopedagogia, já estou 20 anos trabalhando na área de educação.”

Com isso vemos o papel do coordenador pedagógico sendo um sujeito fundamental para as relações entre alunos e professores e sem dúvida sua formação é fundamental para trabalhar dentro da escola com idéias e estratégias para um bom planejamento, daí foi feita a seguinte pergunta:

“Pesquisadora: O que te levou atualmente para a função de coordenadora na sua escola?”

Entrevistada: O que me levou a esta função foi ser motivada pelo horário que é diferenciado do horário de regência de classe e também

porque gosto de fazer projetos, de ajudar as colegas com alunos ou questões de elaboração das aulas para ministrarem os conteúdos. Também cuido da parte de contar histórias para a Educação Infantil e o BIA, pois tenho curso de contadora de histórias e para fazer algo chamativo, as colegas sugerem histórias para serem dramatizadas no pátio da escola e eu realizo, pois os alunos apreciam muito.”

Vejo que a entrevistada tenta exercer a função levando para os dois lados: o pessoal e o profissional percebe-se que para o cargo, o coordenador tem que estar disposto a assumir riscos bons ou ruins, que posteriormente será cobrada tanto pela direção ou pelos colegas de trabalho, assim para os seguintes autores:

“A função primeira do coordenador pedagógico é planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da instituição, tarefa de importância primordial e de inegável responsabilidade e que encerra todas as possibilidades como também os limites da atuação desse profissional. Quanto mais esse profissional se voltar para as ações que justificam e configuram a sua especificidade, maior também será o seu espaço de atuação. (...)”
(PIRES, 2004, p.182, apud SANTOS e OLIVEIRA, 2010).

A dinâmica da escola traz a importância de se desenvolver um trabalho de qualidade e aperfeiçoar ações diferenciadas para desempenhar um bom plano de ensino, com isso foi levantada a seguinte pergunta para a coordenadora:

“Pesquisadora: Para esta função você acha que a experiência vale muito?

Entrevistada: Para esta função vejo sim que a experiência tem a sua importância para liderar o trabalho pedagógico, pois coordenar com professores que tem e não tem experiência em alfabetização fica difícil, pois alguns têm claramente o que pode e o que não pode cobrar do coordenador. Você tendo experiências às idéias fica melhores, o grupo colabora com o planejamento e vê a segurança de que você sabe conduzir a coordenação em perguntar quais as dificuldades da turma no comportamento e na aprendizagem e como solucionar esses problemas. E tento manter uma boa comunicação com o grupo para não acontecer um desgaste das relações e refletirmos no caminho que levará a execução positiva do PPP.”

Também concordo com a coordenadora entrevistada de que a experiência vale muito, contudo experiência não quer dizer que o coordenador tem a obrigação de saber tudo e que tem que dar conta das coisas que acontecem dentro e fora do espaço de coordenação, para dispor dessa afirmativa recorro a autora abaixo:

“Em relação à formação do coordenador pedagógico, acredito que, em primeiro lugar, ao organizar e clarificar suas reais funções ele já estará construindo um espaço de reflexão sobre as próprias ações, saindo de uma visão generalista, onde faz tudo e nada sabe, e desta forma encontrando alternativas de autoformação. Há inúmeras propostas hoje de formação para coordenadores pedagógicos, inclusive cursos de pós-graduação em coordenação pedagógica. Porém, só o saber mais não lhe atribui ou confere ser de fato um bom coordenador pedagógico.” (GODOY, 2006)

Assim como hoje ocorre as escolhas das direções das escolas pela eleição que está assegurada pelo documento da gestão democrática das escolas públicas do DF, também a escolha do coordenador pedagógico é feita por eleição pelo voto dos professores e da direção da escola, por isso a coordenadora entrevistada teve de responder a seguinte pergunta:

“Pesquisadora: Você concorda com os critérios para a escolha do coordenador feito pela sua escola?”

Entrevistada: Sim concordo, a escolha do coordenador se dá no início do ano letivo, é feito antes da escolha de turmas e se faz um levantamento dos professores que querem ser, nesse momento fala do que o coordenador deve fazer e suas atribuições. É posto o nome no quadro e logo em seguida há as votações que geralmente na nossa escola há escolha de dois por haver uma quantidade X de alunos. Feita a votação o coordenador fica no cargo o ano todo, a direção também esclarece da escolha do horário para atender os dois grupos de coordenação: matutino e vespertino.”

Para estar nessa função o coordenador pedagógico passa por várias cobranças tanto por professores, direção e a comunidade escolar, assim como todo cargo ele deve pesar os pontos favoráveis ou desfavoráveis para sempre direcionar a sua prática pedagógica, assim foi perguntado para a coordenadora entrevistada:

“Pesquisadora: Quais as vantagens e desvantagens de ser um coordenador?”

Entrevistada: Vejo como vantagens de ser uma coordenadora: fortalecer o PPP da escola com o trabalho coletivo, ajudar nos projetos grandes que a escola realiza como: Feira literária, Festa junina, Formaturas e Semana da Família, por exemplo. Outra vantagem é a flexibilidade no horário de coordenação, ajudar os professores com sugestões e materiais para as suas aulas. Como desvantagens percebo acúmulo de serviços que não faz parte da coordenação como responder Emails que são direcionados para supervisão pedagógica, ir à reuniões

que é para outras partes da direção ir, entrar em sala de professor que tira atestado médico e que não tem contrato temporário, pois a carência é de poucos dias, críticas de professores que acha que tenho que fazer as atividades das aulas e ensaiar alunos para apresentações.”

Assim vejo que para assumir a função de coordenadora, a pessoa tem que pensar muito sobre os prós e contras, para não ficar insatisfeito ou angustiado e fazer com que algumas pessoas dentro do ambiente escolar achar que não dá conta, portanto a autora faz a sua observação sobre uma desvantagem que pode ser observado dentro da escola:

“Outro fator interessante é o problema causado, embora não seja regra, por professores muito antigos na escola, que lideram os que estão há menos tempo na escola. Eles ditam normas, são mais resistentes às mudanças e chegam até impedir o trabalho dos coordenadores. Têm poder delegado e atribuído por si mesmo e, claro, com a convivência de toda equipe. São muito vezes pessimistas e cristalizados, não gostam de participar de reuniões e sempre procuram desculpas para não integrarem as reuniões de construção do projeto pedagógico.”(GODOY, 2006).

Para todo e qualquer profissional a responsabilidade com seu cargo se torna importante e fundamental para o seu crescimento pessoal, assim conhecer suas atribuições contribuirá para o acompanhamento dos alunos, a formação dos professores e manter a unidade escolar, assim foi feita a seguinte pergunta à entrevistada:

“Pesquisadora: Você sempre teve claro quais as suas atribuições como coordenador?”

Entrevistada: Como já é o terceiro ano que sou Coordenadora tenho claras as minhas atribuições, tanto no que é descrito nas Orientações Pedagógicas e nas Diretrizes do BIA, para ajudar na alfabetização. Dentre elas destaco: participar e coordenar sobre o PPP destacando pontos e registrando com os professores, colher dos professores um plano de trabalho para todo o ano letivo, acompanhá-los na coordenação para os grupos que coordena de manhã e tarde, trazer pessoas para palestrar nas reuniões coletivas a fim de manter a formação continuada, atender junto aos professores alunos que estão com dificuldade na aprendizagem e encaminhar para as equipes de atendimento da escola.”

As atribuições do coordenador visam melhorá-lo enquanto orientador do trabalho pedagógico, de acordo com Piletti (1998, p.125, apud LIMA e SANTOS 2007, p. 79), vê as atribuições da coordenação pedagógica em quatro dimensões:

- A) Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- B) Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- C) Promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- D) Estimular os professores a desenvolver com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

Para o trabalho do coordenador pedagógico, ele terá que dispor do conhecimento dos documentos que regem para objetivar sua função dentro da escola, assim através da pergunta abaixo verá até que ponto a coordenadora conhece sobre o PPP e como o acompanha:

“Pesquisadora: Você conhece o Projeto Político Pedagógico da escola? E como é o acesso a este documento dentro da escola?”

Entrevistada: Sim, conheço o PPP da escola, vejo que ele está muito completo e rico de informações sobre tudo que a escola realiza. Contempla a formação continuada de professores com objetivos claros do fazer coletivo no espaço da coordenação dentro e fora dos muros da escola. Vejo o PPP como um instrumento que visa a ajudar e enfrentar os desafios do cotidiano da escola e a construir sua identidade, assim torna-se o caminho mais acertado para o avanço da qualidade do ensino e a melhora dos indicadores das avaliações que participa. Para ser bem estruturado preciso da colaboração de vários personagens que norteia a escola, o nosso PPP fica dentro de um armário sem tranca e quem queira consultá-lo está disponível e também enviamos por e-mail o PPP para quem quiser utilizá-lo para estudo ou pesquisa.”

Para responder a essa pergunta à entrevistada teve de levar um tempo maior para respondê-la para que a resposta não parecesse copiada de algo já escrito, assim concordo com pontos que a entrevistada considera importantes dentro o PPP, quando mencionada importância da formação continuada, do trabalho coletivo, a participação da comunidade e a preocupação com a qualidade do ensino. Vejo como ponto positivo vindo de uma profissional que está exercendo o papel de orientar e estimular a execução do PPP, considerando Veiga (2002):

“(…) O projeto não é algo construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do comprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.”

Quem trabalha em escola classe, a alfabetização é vista de forma importante para a aquisição da leitura e da escrita, então desde meados de 2007, onde foi criado o BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), foi feito um documento sobre as Diretrizes do BIA, onde é descrito o funcionamento do bloco, o papel da direção e do coordenador pedagógico e como contribuir para o seu sucesso dentro da escola, assim foi feita à seguinte pergunta:

“Pesquisadora: Você conhece as Diretrizes do BIA? E qual a sua finalidade para a alfabetização?”

Entrevistada: Sim eu conheço, pois no espaço da coordenação pedagógica coletiva utilizamos as discussões acerca do documento. Discutimos, planejamos e avaliamos o projeto interventivo, o reforço escolar e os reagrupamentos intraclasse e extraclasse, daí a sua importância, pois a alfabetização tem que ser acompanhada de perto, onde as cobranças sobre leitura e escrita fazem em forma de registros e avaliações internas e externas.”

Também percebo que a coordenadora se preocupa com a alfabetização que é de responsabilidade do ciclo do BIA, onde o bloco atende alunos de 06, 07 e 08 anos, vejo que nessa hora as diretrizes costumam serem utilizadas para o planejamento de atendimentos específicos que está descrito no documento. Por isso a leitura e o conhecimento do documento trarão qualidade à execução das atividades previstas no bloco, assim de acordo com as Diretrizes do BIA (2007, p. 19):

“A organização do trabalho pedagógico caracteriza-se como uma dimensão muito importante na ação docente como sabem os professores. No BIA deve-se atentar para não reduzir apenas ao trabalho da sala de aula, como se o professor fosse um ser isolado, mas deve entendê-lo para outros espaços/tempo, com exercício do planejamento coletivo e a ação concretizadora da proposta pedagógica.”

O BIA traz como proposta inovadora a mobilidade dos alunos que fazem parte do bloco, assim como característica os estudantes são trocados de sala uma vez por semana para realizar atividades diferenciadas de acordo com o nível da escrita de acordo com a psicogênese. Nesse tipo de arranjo fica evidenciado a importância do coordenador pedagógico para o direcionamento do trabalho que será executado por ele e pelos professores do bloco, por isso segue-se a pergunta abaixo para a coordenadora:

“Pesquisadora: Quais são os critérios realizados para o reagrupamento dos alunos do BIA? Você concorda?”

Entrevistada: Para o reagrupamento do BIA, o interclasse que traz a mobilidade dos alunos, são submetidos ao teste da psicogênese da escrita e o que a escola adota é o da autora Emília Ferreiro, com isso fazemos o teste com todos os alunos do 1º, 2º e 3º anos vemos em que nível se encontra e dividimos. Uma vez por semana os alunos trocam de sala e fazem atividades de acordo com o nível que estão que é: PS (pré-silábico), S (silábico), SA (silábico-alfabético), A (alfabético) e ALF. (alfabetizado), esse reagrupamento é feito às quintas-feiras de 08:00 ao 12:00, os professores optam com que nível querem ficar para atender os alunos. Concordo como é feito todo o processo do reagrupamento, pois pontuamos melhor as dificuldades dos alunos e há uma convivência melhor com os alunos do bloco.”

Também concordo com o ponto de vista da entrevistada que o reagrupamento traz avanços positivos para o trabalho com os alunos em alfabetização, percebo que para a aprendizagem é um facilitador para homogeneidade das atividades para os alunos do mesmo nível, o atendimento do professor fica mais bem aproveitado inclusive para crianças consideradas fracas no ensino, assim dentre as recomendações das Diretrizes do BIA (2007, p. 59):

“O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades e possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo.”

Nessa mesma concepção um dos objetivos do reagrupamento na alfabetização de acordo com as Diretrizes do BIA (2007, p. 60):

“Outra consideração fundamental é a necessidade de contemplar os princípios do ensino da Língua Materna e da Matemática apresentados nessa Diretriz pedagógica em todos os momentos do processo alfabetizador.”

O reagrupamento mais executado na escola que atuo é o interclasse, pois ocorre com mudanças de alunos de sala uma vez por semana, para isso o coordenador deve preparar os professores do bloco para a confecção de atividades escritas e lúdicas com temas que chamem a atenção dos alunos, que traga algo novo e que seja diferente do que é feito na sala, por isso são dadas sugestões que usam livros de literatura infantil, brincadeiras ou dramatizações de histórias, assim foi perguntado para a coordenadora pedagógica:

“Pesquisadora: Qual o seu papel na elaboração do reagrupamento interclasse?”

Entrevistada: O meu papel é o de planejar junto dos professores qual o tema trabalhar no reagrupamento, fazer um levantamento das atividades que serão desenvolvidas se é um jogo ou uma atividade lúdica e montá-las em folha. Passar nas salas para ver se os alunos estão no nível certo, fazer uma avaliação de como foi cada reagrupamento: os pontos positivos e os pontos negativos, se houve progresso com os alunos inclusive com os que estão com muita dificuldade em aprender.”

Sem dúvida percebo que o coordenador que fica responsável pela alfabetização o trabalho é mais efetivo, pois se é cobrado resultados que sejam positivos e ideias que para a visão do bloco deve ser inovadoras para alcançar um bom aprendizado. O coordenador sempre tem que estar lado a lado do professor, inclusive daqueles professores que estão com alunos ainda não alfabetizados para serem realizadas intervenções que façam eles avançarem dentro do bloco e de acordo com essa linha de pensamento as Diretrizes do Bia (2007, p.63), menciona:

“Nos momentos do planejamento coletivo é preciso estar atento ao tipo de estratégias e de intervenções pedagógicas diversificando-as para que favoreçam o alcance dos objetivos. Ao propor sempre tarefas idênticas para todos os estudantes favorece-se a exclusão interna e a estratificação na sala de aula, reforçando as desigualdades já existentes, (...)”

O coordenador pedagógico tem em sua prática diária promover a inclusão de todos os alunos na execução do reagrupamento, para isso à relação dos professores com o coordenador devem ser de diálogo, compromisso e respeito com os objetivos do reagrupamento perante as Diretrizes do BIA. O que propicia algumas dificuldades que pode atrapalhar o projeto. Com isso o coordenador deverá ter jogo de cintura para contornar situações adversas que faz enfraquecer o reagrupamento, desestimulando os professores a estarem planejando as atividades com exatidão, assim para finalizar a entrevista foi feita a seguinte pergunta para a coordenadora:

“Pesquisadora: Como você acompanha o trabalho em sala de aula dos professores no reagrupamento? Você vê dificuldades? Quais?”

Entrevistada: Toda semana pergunto como está o andamento do reagrupamento, pego todas as sugestões dos professores e vou amarrando as ideias e dou suporte para os colegas com dificuldades na alfabetização, por falta de experiência ou porque são novatas na escola e não conhecem como funciona o reagrupamento. Como dificuldade percebe que mesmo dividindo os alunos, o objetivo do reagrupamento para nós seria atender de modo específico cada aluno, está bem próximo para ajudá-los e as salas ficam cheias o que faz dificultar o atendimento. “Outra dificuldade que atrapalha é a falta de interesse de

alguns professores para o planejamento e a realização do reagrupamento.”

Ao realizar a entrevista refletimos um pouco sobre o papel do coordenador dentro da escola e os desafios que ele tem para desenvolver a sua função com exatidão. Também vimos um pouco sobre como o coordenador é importante para o planejamento das atividades do reagrupamento e a colaboração do grupo para a execução do projeto, assim analisar as perguntas significou conhecer a importância do mesmo para o andamento da proposta pedagógica da escola e as recomendações contidas nas Diretrizes do BIA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da pesquisa realizada pôde verificar que o coordenador pedagógico faz-se necessário para ligar todas as ideias e buscar soluções que possa melhorar o trabalho que os professores fazem na alfabetização. Quais foram os caminhos que o coordenador persegue para executar o que é planejado e se tudo teve como foco o aluno no processo de alfabetização dentro do BIA.

Através da entrevista pôde-se observar que a coordenadora entrevistada tinha muito conhecimento sobre alfabetização, o que facilitou dentro da escola o desenvolvimento do reagrupamento que é proposto nas Diretrizes do BIA. A partir dessa experiência os professores ficam seguros para desempenhar junto da coordenadora atividade diversificada e que favorecesse ações concretas para a permanência do trabalho coletivo.

Destaco que a metodologia aplicada foi positiva para o trabalho acadêmico para responder as perguntas propostas para a coordenadora, que abrangeu conhecimento e práticas pedagógicas que sempre são indispensáveis para o funcionamento da coordenação. Não houve necessidade da participação dos professores para que fosse constatada a visão dos mesmos na entrevista para que não fosse causados conflitos entre as partes e que não gerasse prejuízo na pesquisa.

Dentre os objetivos propostos a pesquisa conseguiu atingir as solicitações desejadas, pois se percebe que a coordenação funciona na escola com uma coordenadora participativa e atuante para o planejamento. Que apesar de alguns entraves o trabalho não deixa de fluir como deve ser para o sucesso dos princípios do BIA, assim a coordenadora deverá ser atuante e orientadora do processo pedagógico.

Através da coleta de dados ficou explícito que o coordenador é cobrado para que o reagrupamento funcione e que gere resultados positivos para a equipe alfabetizadora, daí a importância para a realização da proposta que utilize as intervenções necessárias nos alunos com dificuldades na aprendizagem garantindo os princípios contidos nas Diretrizes do BIA.

Como colaboração, essa pesquisa pôde trazer aspectos de que o coordenador pedagógico pode ser o sujeito que acompanha, ajuda e planeja todas as ações dentro do PPP, das Orientações Pedagógicas e das Diretrizes do BIA, contribuindo para a reflexão do espaço pedagógico e procurando estratégias para melhor atender professores, alunos e comunidade escolar.

Contudo espera-se que o coordenador tenha conhecimento e valor do espaço de trabalho, pois ele se faz necessário para a organização escolar e

mesmo com possíveis obstáculos, os desafios serão solucionados e novas inovações serão introduzidas no meio alfabetizador.

REFERENCIAL TEÓRICO

DIRETRIZES DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2ª Ed. Ano 2012 p. 8-19, 54-63;

ENTREVISTA: Célia Godoy. Por uma identidade do Coordenador Pedagógico- Revista Direcional Escolas. Edição 13- fevereiro/2006;

FERNANDES, Maria José da Silva. Artigo: “O coordenador Pedagógico, a articulação do coletivo e as condições de trabalho docente nas escolas públicas estaduais paulistas. Afinal, o que resta a essa função? - UNESP, Campus Araquara. P. 1-18/ silvamj@uol.com.br;

LEI nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012. Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Ensino Público do Distrito Federal- Câmara Legislativa do Distrito Federal;

LIMA, Paulo Gomes. Faculdades Italo-Brasileiro e UNASP-HT. SANTOS, Sandra Mendes dos. Rede Municipal de Ensino de São Paulo- SP.Educere ET Educare, revista da Educação. Vol.2 nº 4, jul/dez. 2007, p. 77-90;

MATE, C. H. O Coordenador pedagógico e as reformas. In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H, S. (orgs.). O coordenador pedagógico e a formação docente. 4. Ed. São Paulo: Loyola, 2003, p. 71-75;

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA. Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas Secretaria de Estado de Educação do DF, GDF, ano 2014, p.29-36;

PLACCO, Vera Maria N. de S. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, Vera Maria N. de S.; ALMEIDA, Laurinda R.. de, (orgs). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Loyola, 2009, p.47-60;

REPORTAGEM: Silvana Augusto- Os desafios do coordenador pedagógico. Publicado em Gestão Escolar, Ed.192, maio de 2006;

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P.; OLIVEIRA, Nilza Helena de. Artigo: O coordenador pedagógico no contexto de gestão democrática da escola. - UFMG, P. 1-14/ luciola@fae.ufmg.br, nilzah@deii.cefetmg.br;

APÊNDICE A – TERMO DE CIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

Eu, _____,
RG n.º _____, matrícula SEEDF n.º _____, diretora
da Escola Classe 22 de Ceilândia, declaro ter sido informada pela
pesquisadora Vera Lucia da Silva a respeito dos riscos, benefícios e
confidencialidade da pesquisa a ser feita com a coordenadora desta escola,
cujo título é Ações do Coordenador Pedagógico no Reagrupamento do 1º ciclo
dos Anos Iniciais. Também estou ciente e autorizo a fazer entrevistas e analisar
o PPP da escola, mediante a publicação e divulgação dos resultados, por meio
digital e/ou impresso, que omitirão todas as informações que permitam
identificar quaisquer dos profissionais deste estabelecimento de ensino.

Brasília _____ de _____ de _____.

Assinatura da Diretora.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
RG n.º _____, declaro ter sido informada pela pesquisadora Vera Lucia da Silva (a respeito dos riscos, benefícios e confidencialidade da entrevista e fornecida para a pesquisa (ações do coordenador pedagógico no reagrupamento do 1º ciclo dos anos iniciais). Também participo voluntariamente ciente de que a publicação e divulgação dos resultados, por meio digital e/ou presencial, nas quais serão omitidas todas as informações que permitam identificar-me, contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e produção de conhecimento científico.

Brasília, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

- ✓ Esclarecimentos a respeito da pesquisa:
- ✓ Justificativas e objetivos.
- ✓ Descrição do método utilizado e métodos alternativos existentes
- ✓ Desconfortos e riscos associados.
- ✓ Benefícios esperados (para o voluntário e comunidade)
- ✓ Garantia de confidencialidade das informações geradas e a privacidade da pesquisa.
- ✓ Participação voluntária e possibilidade de retirada do consentimento a qualquer tempo, sem prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição.
- ✓ Conduta para sanar eventuais dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa.
- ✓ Recebimento de cópia deste termo.

Contatos: Pesquisador (a) responsável: Vera Lucia da Silva (email: andersonvera17@gmail.com, telefones: 3037-4638 9153-6838)

APÊNDICE C- ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA: COORDENADORA

Roteiro de entrevista semiestruturada: Coordenadora

Fale sobre sua formação, até chegar à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal?

O que te levou atualmente para a função de coordenadora na sua escola?

Para esta função você acha que a experiência vale muito?

Você concorda com os critérios para a escolha do coordenador feito pela sua escola?

Quais as vantagens e desvantagens de ser um coordenador?

Você sempre teve claro quais as suas atribuições como coordenador?

Você conhece o Projeto Político Pedagógico da escola? E como é o acesso a este documento dentro da escola?

Você conhece as Diretrizes do BIA? E qual a sua finalidade para a alfabetização?

Quais são os critérios realizados para o reagrupamento dos alunos do BIA? Você concorda?

Qual o seu papel na elaboração do reagrupamento interclasse?

Como você acompanha o trabalho em sala de aula dos professores no reagrupamento? Você vê dificuldades? Quais?